



ANEXO SEI N° 0017827129/2023 - SAMA.UAC



Eixo Temático 1

O Papel da Educação Ambiental Frente aos Desafios da Crise Climática: Construindo Possibilidades

FACILITADOR

Prof. Dr. Paulo Ivo Koehntopp

1 INTRODUÇÃO¹

Em seu mais recente relatório, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) diz que tanto seres humanos quanto a natureza estão sendo pressionados para além de sua capacidade de adaptação. Segundo este estudo, mais de 40% da população mundial é "altamente vulnerável" ao estado do clima.

Na última década (2010-2019), devido ao intenso crescimento populacional, ao consumo crescente e generalizado de energia fóssil e ao desenvolvimento tecnológico baseado em uma matriz de intensa utilização de carbono, registaram-se as emissões de carbono (CO₂) mais elevadas da história da humanidade. Estas emissões associadas a emissão de gases metano, óxido nitroso, hexafluoreto de enxofre e do ozônio, são os responsáveis pelo efeito estufa, causando o aquecimento global (LUCON, 2022).

Com um aumento de 1,1°C na temperatura média do planeta no último século, segundo dados do IPCC (2022), os riscos para os sistemas natural e humano são menores que os riscos para o aquecimento global de 1,5°C, que é estipulado mundialmente pelo Acordo de Paris (SOUZA e CORAZZA, 2017). Esta alteração de 1,1°C já promoveu, segundo Lucon (2022), a elevação do nível do mar, as alterações em precipitação, a acidificação dos oceanos, perda de biodiversidade e intensificação de desastres naturais, como tempestades e furacões, chuvas e secas intensas, ondas de calor e de frio, inundações e incêndios.

Em função destas alterações em nosso clima, os temas ligados à questão ambiental conquistaram grande espaço nos meios científico, político e empresarial em todo mundo (KOEHNTOPP, 2010). Como uma ação de busca por ferramentas para o estabelecimento de políticas públicas sobre a questão climática, as Nações Unidas criaram em 1988 o Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC), que tem como principal objetivo fornecer dados e avaliações científicas regulares sobre as mudanças climáticas (SULIANI, 2022).

O principal obstáculo na elaboração de políticas climáticas é a lentidão com que o processo ocorre. Essa lentidão é causada pela **relutância da população em adotar um estilo de vida que priorize a redução significativa do consumo de energia (e o desperdício relativo aos bens de consumo²)**. Além disso, o debate ideológico em torno do negacionismo climático, promovido por formadores de opinião pública, dificulta os esforços de **mitigação das mudanças climáticas**, prejudicando o desenvolvimento destas políticas públicas (PIRES-OLIVEIRA; SIMÕES; CARVALHO, 2022).

¹ Texto introdutório extraído e adaptado do TCC intitulado **Avanços e retrocessos na Governança Climática na Cidade de Joinville/SC: um estudo de caso**, do aluno Victor Hugo Boing da Veiga - Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Univille. Orientadora de sala Profa. Dra. Marcia Luciane Lange Silveira; orientador específico Prof. Dr. Paulo Ivo Koehntopp.

² Fonte próprio autor.

Prof. Dr. Paulo Ivo Koehntopp



Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC 1985), Especialização em Aquicultura (UFSC 1986), Mestrado em Biotecnologia (UFSC 1998) e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC 2010). Foi Pró-reitor de Graduação (2001 a 2004), Reitor (2005 a 2012) e é professor titular da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) atuando nos cursos de Biologia (Marinha, Licenciatura, e Meio Ambiente e Biodiversidade) e Engenharia Ambiental. Foi presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE (2008 a 2010) e pesquisador da Organización de Las Naciones Unidas para La Agricultura (FAO). Realizou o Curso de Gestão e Liderança Universitária pela Organização Universitária Interamericana - OUI (IGLU - México 2016/Canadá 2017). É pesquisador na área de Biologia Geral, com ênfase em Mudanças Climáticas Globais. Professor do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade (MPCS) na Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. Atualmente exerce a função de Secretário Executivo do Sistema ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais).

Rua Dr. João Colin, 2.719 - Bairro Santo Antônio - CEP 89218-035 - Joinville - SC -
www.joinville.sc.gov.br
